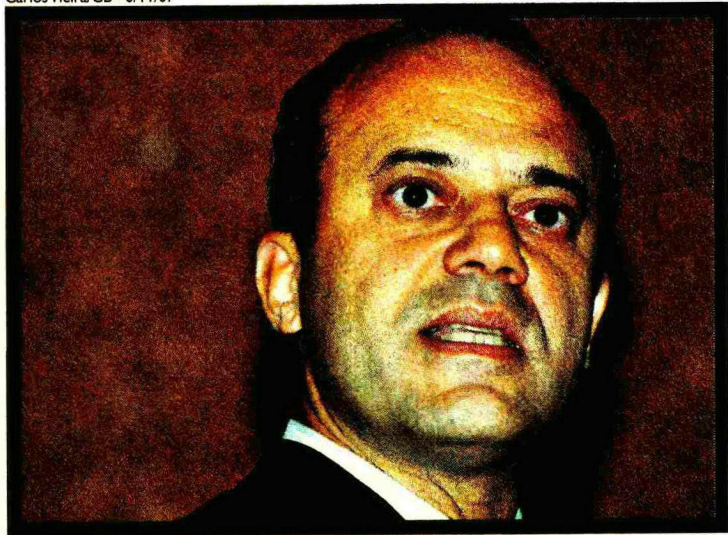


Ibama autoriza a Cidade Digital

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Carlos Vieira/CB - 6/11/07



PARA RICARDO CALDAS, CIDADE CRIA NOVA VOCAÇÃO ECONÔMICA PARA O DF

Sete anos após o início das discussões sobre a criação do Parque Tecnológico Capital Digital, a promessa de implantação de um espaço exclusivo para as empresas do setor começa a dar sinais de que vai sair do papel. A licença ambiental foi concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) na semana passada e ontem o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, assinou um decreto concedendo prazo de 60 dias para a criação da entidade gestora do parque. A partir daí terão início as obras de infraestrutura, que podem consumir até R\$ 30 milhões em 2008, valor previsto no orçamento deste ano. O Governo do Distrito Federal (GDF) promete realizar as licitações para a concessão dos terrenos nos próximos meses. A primeira empresa a fincar sua logomarca no parque será o Banco do Brasil. Até 2014 cerca de 2 mil empresas podem se mudar para o local e criar pelo menos 20 mil empregos diretos, segundo estimativa do governo.

Pelas contas do GDF, 1,8 mil empresários estão interessados em se instalar no local, uma área de 123 hectares próxima ao Parque Nacional de Brasília. O GDF promete filtrar e fiscalizar as interessadas para impedir que empresas de outros segmentos ocupem os terrenos, como ocorreu

com as Áreas de Desenvolvimento Econômico, que abrigam comércios e indústrias beneficiadas pelo Pró-DF. "Os cuidados jurídicos estão sendo tomados para evitar o desvirtuamento. A seleção terá que ser muito rígida para que empresas de outras características não se implantem", disse Arruda.

Até 2014, quando deverá estar totalmente concluído, o parque poderá abrigar até 2 mil negócios, todos da área de tecnologia da informação e comunicação. "O projeto não será importante só para o setor, mas para a cidade como um todo. Vai criar uma vocação econômica para Brasília", afirma o 1º vice-presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Ricardo Caldas. Segundo ele, o fatura-

mento do setor, hoje em R\$ 2,5 bilhões por ano, deve duplicar até 2014. Os investimentos do setor privado no total devem passar de R\$ 1 bilhão por ano e a expectativa é que além dos 20 mil empregos diretos, sejam criados 60 mil indiretos. Entre as metas do parque estão a atração de cinco laboratórios de pesquisa e desenvolvimento que ajudarão na capacitação dos profissionais para atuar no segmento.

A responsabilidade por escolher projetos e fiscalizar a implementação das empresas ficará por conta de representantes do GDF, empresários e acadêmicos. Farão parte da entidade gestora a Fibra, o Sebrae, a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Católica de Brasília.